

LEITURA II (Filip 2, 6-11)

O hino cristológico divide-se em duas estrofes:

1. A Páscoa de Cristo é aniquilamento, *condição de servo*. A sua humilhação chega até ao extremo quando se faz obediente *até à morte e morte de cruz*.

2. A Páscoa é também ressurreição e glorificação. A exaltação é a resposta de Deus à humilhação livremente aceite por Cristo obediente. Deus exalta o seu Messias através da ação simbólica de um nome, que na realidade é um "título" que expressa a sua nova condição. Tal dádiva não acontece na intimidade de Deus, mas em público, e tem como finalidade que Jesus seja reconhecido como o Senhor.

Depois de toda a assembleia estar tranquila e numa atitude de silêncio e escuta, lê-se o título.	Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses ///
Faça-se distinguir as duas partes do texto. Trata-se de um hino litúrgico, poético. Esta primeira parte é mais dramática; deve ser lida num tom mais meditativo. O tom altera-se para mais jubiloso e esperançoso, nesta segunda parte: passa-se de humilhação para exaltação. É importante não deixar cair a voz: estamos a falar da vitória de Cristo.	<i>Cristo Jesus, /</i> que era <u>de condição divina, /</u> <u>não Se valeu da sua igualdade com Deus, /</u> <u>mas aniquilou-Se a Si próprio. //</u> Assumindo a condição de servo, / tornou-Se semelhante aos homens. / Aparecendo como homem, / humilhou-Se ainda mais, / obedecendo <u>até à morte/ e morte de cruz. ///</u> Por isso Deus O exaltou / e Lhe deu o nome que está acima de todos os nomes, / para que ao nome de Jesus <u>todos se ajoelhem /</u> no céu, na terra e nos abismos, / e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, / para glória de Deus Pai. ///
Trata-se de uma aclamação: deve ser dito num tom de voz mais elevado.	Palavra do Senhor